

revista

aeasc.com

EDIÇÃO Nº 32

ANO XI

OUTUBRO 2020

Agnaldo J. Spaziani Jr revela seus desafios
na PRESIDÊNCIA durante pandemia [páginas 4 e 5]

AEASC ENTREVISTA o Engenheiro
Carlos Alberto Martins [páginas 6 e 8]

ESTUDO DE CASO:
a concessão da CASAL [páginas 9 e 11]

EDITORIAL

Olá.

Estamos nos aproximando de dezembro e do encerramento de um ano atípico e totalmente desafiador em todos os contextos. Nesta edição da Revista você conhecerá um pouco de minha trajetória profissional e os desafios que enfrentei durante minha gestão frente à Presidência da AEASC.

No dia 25 de outubro, comemoramos o Dia do Engenheiro Civil e Carlos Alberto Martins foi nosso entrevistado. Ele nos contou as diferenças entre a profissão do Engenheiro Civil e Arquiteto, o momento em que os dois profissionais atuam juntos, entre outras curiosidades. Não deixe de ler!

Em meio ao cenário pandêmico, uma excelente notícia apresentada nesta edição é que as exportações dos cafés do Brasil em outubro de 2020 registraram um novo recorde histórico para o mês, onde atingimos 4.1 milhões de sacas de 60kg, volume 11.5% maior que em outubro do ano passado. A receita cambial gerada foi de R\$ 2.9 bilhões, valor 49,4% maior do que em outubro de 2019.

Conheça nesta edição os novos Coordenadores na Comissão Permanente de Meio Ambiente. De acordo com o Crea-SP, a Comissão tem como finalidade planejar e executar campanhas de esclarecimentos sobre a responsabilidade profissional nas questões ambientais, colaborar com os poderes públicos na definição de normas para orientação e fiscalização e representar o Crea-SP, quando determinado pela Presidência, em comissões interinstitucionais, colegiados, entre outros.

Continuem se cuidando, esperamos revê-los em breve!

Abraço a todos!



Eng. Civil Agnaldo José Spaziani Junior
Presidente da AEASC Gestão 2020-2022

ÍNDICE

Agnaldo J. Spaziani Jr revela seus desafios na PRESIDÊNCIA durante pandemia [páginas 4 e 5]

AEASC ENTREVISTA o engenheiro Carlos Alberto Martins [páginas 6 e 8]

ESTUDO DE CASO: a concessão da CASAL [páginas 9 e 11]

CAFÉS DO BRASIL batem recorde histórico [páginas 12 e 13]

Comissão de MEIO AMBIENTE empossa coordenador e adjunto [páginas 14 e 15]

Foto capa: DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S/A

DIRETORIA AEASC TRIÊNIO 2020-2022

Eng. Civil **Agnaldo José Spaziani Junior**
Presidente

Eng. Civil **Rafael Sancinetti Momesso**
Primeiro Vice-Presidente de Engenharia

Eng. Eletricista **Carlos Roberto Perissini**
Segundo Vice-Presidente de Engenharia
Arquiteto **Flavio Fernandes**

Terceiro Vice-Presidente de Arquitetura

Eng. Agrônomo **João Augusto Aidar**

Quarto Vice-Presidente de Agronomia

Geólogo **Laert Rigo Junior**

Primeiro Secretário

Eng. Eletricista **Antonio Cesar Pedrini**

Segundo Secretário

Eng. Eletricista **Marcio Borges Barcellos**

Primeiro Tesoureiro

Eng. Civil **Carlos Eduardo Baccarin**

Segundo Tesoureiro

Eng. Civil **Ademir Zanota**

Diretoria Social

Eng. Materiais **Rui Cleiton Leite de Oliveira**

Adjunto Diretoria Social

Arquiteta **Elisabeth Brigida Bottamedi**

Diretoria Cultural

Eng. Civil **André Rodrigues Moretti**

Diretoria de Esportes

Eng. Civil **Paulo Sergio Luciano**

Adjunto Diretoria de Esportes

Eng. Eletricista **Edgar Arana**

Diretoria de Patrimônio

Estudante **Gabriel Pilegis Rocha**

Diretoria Junior

Conselho Deliberativo

Eng. Civil **Paulo Cesar Lima Segantine**

Primeiro Titular

Eng. Civil **Marcio Antonio Miguel Martinez**

Segundo Titular

Eng. Civil **Walter Barão França**

Terceiro Titular

Eng. Civil **José Bernardes Felex**

Quarto Titular

Eng. Civil **André Luis Fiorentino**

Quinto Titular

Eng. Civil **Simar Vieira de Amorim**

Primeiro Suplente

Arq. **Reginaldo Peronti**

Segundo Suplente

Eng. Civil e Segurança **Silvio Coelho**

Terceiro Suplente

Conselho Consultivo

Eng. Civil **Douglas Barreto**

Eng. Agrônomo **Giuliano H. Cardinali**

Eng. Civil **Mauro Augusto Demarzo**

Arquiteto **Reginaldo Peronti**

Eng. Agrônomo **José Carlos Vareda**

Eng. Civil e Segurança **Silvio Coelho**

Eng. Civil **Mauro Eduardo Rossit**

Eng. Civil **José Eduardo de Assis Pereira**

Eng. Civil e Segurança **Marcio L. B. Marino**

Eng. Civil **Miguel Guzzardi Filho**

Eng. Civil **André Fiorentino**

Eng. Civil **Laercio Ferreira e Silva**

Eng. Civil **Carlos Alberto Martins**

Eng. Agrimensor **Marcio Miceli Domeniconi**

Arquiteto **Luis Gastão C. Lima** - In memoriam

Eng. Civil **Nelson Lages**

Eng. Civil **José Fernando Martinez**

Eng. Civil **João Otavio Dagnone de Melo**

Conselheiros do CREA-SP

Titular: Eng. Civil **Douglas Barreto** – AEASC

Supl.: Eng. Civil e Segurança **Márcio Luis de Barros Marino** – AEASC

Titular: Eng. Civil **Sheyla M. B. Serra** – UFSCAR

Supl.: Eng. Civil **Itamar A. Lorenzon** – UFSCAR

Titular: Eng. Civil **Simar V. de Amorim** – UNICEP

Supl.: Eng. Civil e Segurança **Caio Gustavo**

Pereira Denari – UNICEP

Titular: Eng. Civil **José L. Fernandes Junior** –

EESC/USP

Supl.: Eng. Civil **José Elias Laier** – EESC/USP

AEASC



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS,
ARQUITETOS E
AGRÔNOMOS
DE SÃO CARLOS

Ouvidoria: aeasc@aeasc.net

Telefone: 16 3368-1020

Endereço: Rua Sorbone, 400

Centreville, São Carlos - SP

CEP: 13560-760

revista
aeasc.com

EXPEDIENTE

A revista AEASC.COM é publicação de distribuição gratuita da Associação dos Engenheiros Agrônomos e Arquitetos de São Carlos - AEASC.

Editoração: Carlos Gonçalves - 16 996165490

Jornalista responsável:

Ana Paula Vieira – MTB 0078877/SP

Redação: Ana Paula Vieira

Tiragem: 2.100 exemplares

Um profissional ativo precisa de um plano odontológico de qualidade.



INSCRIÇÃO: R\$ 25,31
MENSALIDADE: R\$ 42,76

UNIODONTO[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS
SÃO CARLOS
ANS 33552-5

 **AEASC**

Plano Nacional
Urgência e emergência 24h
Atendimento com hora marcada
Livre escolha entre os profissionais cooperados
Procedimentos sem co-participação 100% coberturas
(nos procedimentos contratados)

INFORMAÇÕES:

 **(16) 3362-6062**

 **(16) 99621-8471**



Foto: Akira Onuma - ASCOM-SUSTIPE

PERFIL

Agnaldo J. Spaziani Jr revela seus desafios na PRESIDÊNCIA durante pandemia

Começamos a administração com muita disposição e tivemos a presença dos presidentes em exercício do CREA e do CONFEA em São Carlos, porém, com a chegada da pandemia as coisas ficaram difíceis. Mesmo assim, promovemos neste ano cursos online e eventos tradicionais”

Nesta edição da Revista, conheça um pouco da trajetória do atual presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos, Agnaldo Spaziani, que com sua vasta experiência em gerenciar equipes atuou como Engenheiro Civil em empresas de grande e médio porte.

Ele contou em entrevista exclusiva que desde os 12 anos de idade acompanhava seu pai que possuía uma pequena empresa de terraplenagem. “Isso despertou meu interesse pela Engenharia Civil e logo que me formei fui trabalhar com barragem”, relembra.

Para ele, a pluralidade de possibilidades de atuação que a Engenharia Civil oferece, é algo que sempre o motivou. “Já atuei em barragens, construções, estradas, na área de transportes,

tive empresa de pré-moldados de concreto. A profissão sempre me permitiu vivenciar novos desafios”.

Após ser escolhido pelos membros da Associação para ser o próximo Presidente, motivado também pelo desafio, ele topou a empreitada e ficou muito honrado. “Conseguí montar uma grande equipe com pessoas muito unidas para me ajudar”, diz.

A pandemia de COVID-19 pegou todos de surpresa e para Agnaldo administrar a Associação neste cenário foi ainda mais desafiador. “Tínhamos muitos planos para 2020! Começamos a administração com muita disposição e tivemos a presença dos presidentes em exercício do CREA e do CONFEA em São Carlos, porém, com a chegada da pandemia as coisas ficaram difíceis. Mesmo assim, promovemos neste ano cursos online e eventos tradicionais como o Ciclo de Palestras e a Semana de Engenharia”.

Ele conta que sua meta é modernizar a administração da Associação, se aproximar mais dos associados, aumentar a participação e estar à disposição para ajudar a cidade nos problemas relacionados a área de atuação da Associação.

Ainda sobre os feitos de 2020, Agnaldo contou que este ano junto aos profissionais da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano, foi possível fazer a revisão do Código de Obras do Município, já aprovado na Câmara Municipal. “Isso deixou o documento mais adequado e menos burocrático. Estamos criando um Comitê para apoiar e dar embasamento técnico nos assuntos pertinentes a Engenharia, Agronomia, Arquitetura e Geociências, como o caso da drenagem urbana que causa tantos problemas com a chuva”, explica.

Mesmo com algumas frustrações devido ao cenário pandêmico, Agnaldo revela que muitas iniciativas tiveram que ser adiadas, mas que estão “muito bem encaminhadas” quando voltarmos a normalidade. “Uma conquista importante para o associado em 2020 foi a parceria que viabilizou o Plano de Saúde da Unimed, um sonho antigo que se tornou realidade. Agora temos o plano de saúde, o plano odontológico, além de outros benefícios”, comemora.



AGNALDO J. SPAZIANI JR

BREVE CURRÍCULO

Formação Acadêmica:

Engenheiro Civil –
USP – Universidade de São Paulo

Pós-Graduação –

Gestão Organizacional e Recursos Humanos
UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos.

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

Viação Paraty Ltda – Gestor de Transportes até a presente data.

TJ Construções e Terraplenagem – Responsável pela execução da rede de infra-estrutura e de duas ruas no campos da USP-São Carlos;

Fazenda da Toca – Responsável pela construção e reforma de todas instalações da sede da fazenda, reforma das estradas e do campo de golfe;

Engenheiro Autônomo – Administração e responsabilidade técnica da construção de loteamento, residências de médio e alto padrão;

Editerra Edificações e Terraplenagem Ltda – Responsável pelo setor de terraplenagem;

EBM Construtora Ltda – Responsável pela construção de um edifício;

Terraplenagem Ouro Preto - Responsável pelo setor de terraplenagem;

Furnas Centrais Elétricas S.A. - Responsável pelo laboratório de solos e pela construção das vias de acesso da Hidroelétrica da Serra da Mesa.

AEASC ENTREVISTA o Engenheiro Carlos Alberto Martins



Inicialmente gostaria de agradecer à revista AEASC.COM, a oportunidade de expor minha visão pessoal sobre as nobres profissões do arquiteto e do engenheiro civil.

AEASC - Qual a diferença entre a profissão do Engenheiro Civil e do Arquiteto?

Carlos Alberto Martins - A diferença começa na formação acadêmica destes profissionais. Enquanto o arquiteto é formado para planejar e desenhar espaços públicos e edificações, levando em consideração os aspectos estéticos, culturais e funcionais, buscando oferecer melhor qualidade de vida às pessoas, o engenheiro civil é formado para materializar estes projetos, com conhecimentos técnicos que possibilitam garantir a necessária economia, estabilidade e segurança para os futuros usuários. Para simplificar com uma simples frase, diria que “o arquiteto dá a forma e o engenheiro a função”.

AEASC - Em que momento as duas profissões atuam juntas?

C.A.M. - Teoricamente em todos os momentos. Um bom projeto deve ser elaborado de maneira conjunta e coordenada, com a participação destes



Foto: Divulgação

Engenheiro Carlos Alberto Martins: "Para simplificar com uma simples frase, diria que 'o arquiteto dá a forma e o engenheiro a função'"

profissionais, que poderão oferecer visões diferentes sobre cada etapa, mas que se complementam para atingir um resultado satisfatório do ponto de vista funcional e econômico.

Também durante a execução da obra, a participação destes profissionais é fundamental para que o resultado final seja o mais fiel ao que foi planejado.

AEASC - Qual o papel do Engenheiro Civil?

C.A.M. - Ao engenheiro civil cabe aplicar seus conhecimentos técnicos, elaborando os demais projetos complementares, dirigindo ou executando a construção e, solidariamente com o arquiteto, garantir o bom desempenho e a segurança para a edificação e seus futuros ocupantes.

AEASC - Como é o curso?

C.A.M. - Eu diria que o curso de engenharia civil talvez seja o curso com o maior conteúdo programático entre todas as modalidades profissionais da área tecnológica.

Além dos temas objeto desta matéria, o curso oferece conhecimentos que vão muito além da atuação conjunta com os profissionais da arquitetura.

Algumas habilidades desenvolvidas se referem ao projeto e execução de obras civis e de infraestrutura como rodovias, ferrovias, pontes, portos, canais, galerias, redes urbanas de água, esgoto e água pluvial, estações de tratamento de água, esgoto, etc.

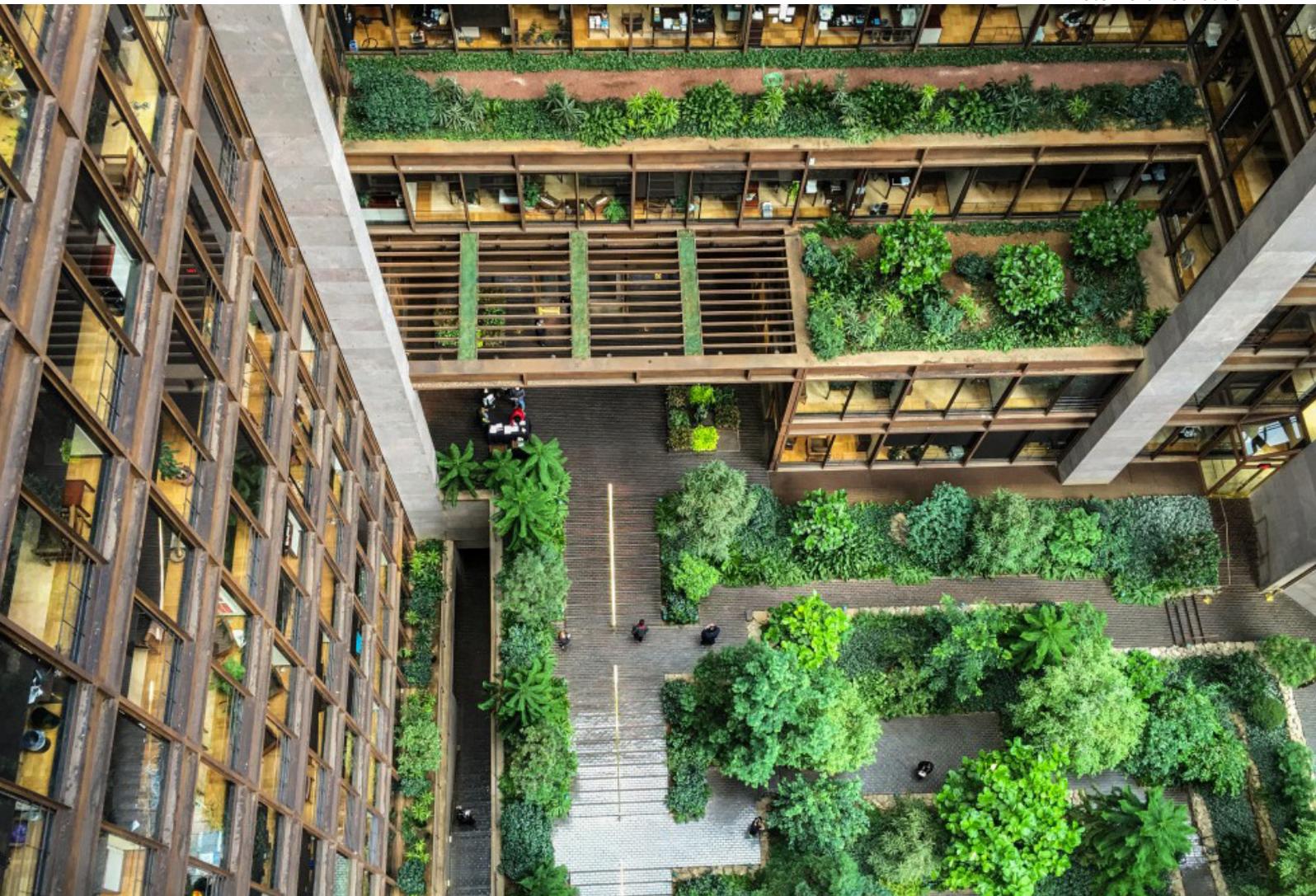
AEASC - Desafios

C.A.M. - Lamentavelmente, as profissões da arquitetura e engenharia não vem tendo uma valorização necessária pela sociedade e, principalmente, pelos diversos níveis e setores da administração pública responsável pelo planejamento e organização de nossas cidades.

Também o projeto e intervenções públicas vem sendo promovidos sem uma adequada participação destes profissionais, levando ao dispêndio desnecessário de recursos públicos, resultando em obras não prioritárias, inacabadas ou mal construídas.

O desafio é recolocar o país no trilho do desenvolvimento, e isso só é possível com a ciência, utilizando os avanços tecnológicos e com uma participação efetiva destes profissionais nas decisões políticas da administração pública em todos os níveis.

Foto: Ford Foundation



Lutar pelos subsídios à construção civil também deve ser um desafio constante. Além de justo, o incentivo a este setor promove uma grande e rápida absorção de mão de obra, e sem necessidade de grandes investimentos.

AEASC - Dificuldades

C.A.M. - Alguns dizem que o Brasil é o país das oportunidades. Mas é também o país das dificuldades.

O modo como está estruturado o País, e a relação entre a Sociedade e o Governo, resultam em total desincentivo ao empreendedorismo na área da construção civil.

Planos econômicos, mudanças na economia mundial, uma legislação caótica, um sistema tributário totalmente confuso, e uma das mais altas cargas tributárias do mundo, são fatores que geram uma grande instabilidade no setor e configuram um caldeirão de dificuldades muito difíceis de digerir.

AEASC - Mercado de Trabalho

C.A.M. - Este ano, excepcionalmente, a Pandemia da Covid nos trouxe uma situação anormal.

Tivemos profissionais que trabalham em empresas perdendo o emprego, mas muitos profissionais autônomos, acostumados com as adversidades normais do País, tiveram uma redução nos seus projetos e obras, mas em nenhum momento a construção civil chegou a ficar totalmente paralisada.

Independente da Pandemia e apesar de todas as dificuldades citadas, o mercado de trabalho para arquitetos e engenheiros civis acaba sendo contornada pela grande gama de habilidades destes profissionais, que felizmente conseguem, com relativa facilidade, migrar de uma atividade para outra que no momento esteja mais aquecida.

AEASC - Por que escolheu o curso?

C.A.M. - Acredito que toda pessoa deve perseguir seus sonhos e sua vocação.

Desde muito pequeno, sempre fui muito curioso. Desmontava tudo que chegava em minhas mãos para descobrir como funcionava, e ficava encantado com a engenhosidade de algumas máquinas e equipamentos.

A arquitetura e a história das civilizações também me encantavam. Lia com muito interesse como viviam aqueles povos antigos, a estrutura de suas cidades. Me intrigava a grandiosidade de suas construções e como eles a teriam construído. Acho que isso me direcionou para a engenharia civil.

AEASC - O que causa mais impacto no meio ambiente? A Urbanização ou a Arquitetura?

C.A.M. - A urbanização significa uma intervenção no meio ambiente necessária para abrigar as pessoas. Toda intervenção cria um impacto ao meio ambiente, com diferentes níveis de intensidade. Ou seja, é a urbanização que causa maiores impacto ao meio ambiente.

Já a arquitetura, na minha maneira de ver e pelo menos teoricamente, deveria cuidar para que a urbanização ocorra com o menor impacto possível, utilizando instrumentos de planejamento e política urbana com previsão de medidas mitigadoras compatível com o vulto dos impactos.

Apenas lembrando que arquitetos e engenheiros assumem na colação de grau, o compromisso solene de respeito à pessoa, cliente, empregado, empregador e em especial, ao meio ambiente.

Eng. Civil Carlos Alberto Martins
CREA 0600 46513 0

Foto: Tânia Rêgo / Agência Brasília



Foto: Garrett Rowland



ARTIGO

ESTUDO DE CASO: a concessão da CASAL

Contexto

A Concessão parcial dos serviços de saneamento da Região Metropolitana de Maceió (RMM), composta por 13 cidades, realizada pelo Governo do Estado de Alagoas, por delegação do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Maceió, (poder concedente para este bloco de municípios) no último dia 29 de outubro por um período de 35 anos vencido pela BRK Ambiental constituiu no primeiro projeto licitado após a aprovação do novo Marco Legal do Saneamento (Lei 14 026 /2020). O processo foi conduzido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) dentro de um programa que visa a estruturação de projetos de saneamento, desde a fase de estudos até a efetivação do contrato, tendo por objetivo atrair a iniciativa privada para o setor.

Anteriormente a esta parceria público privada, foi promovido pela CONPESA em 2013 o maior contrato de PPP já assinado no Brasil. Trata-se do Programa Cidade Saneada, de Pernambuco que busca elevar ao longo de 35 anos (período de duração do contrato) os índices de esgotamento sanitário nas 15 cidades na Região Metropolitana do Recife. Nesta PPP, vencida também pela BRK Ambiental,

os investimentos estimados foram de R\$ 6,7 bilhões sendo R\$ 5,8 bilhões do parceiro privado e R\$ 900 milhões do parceiro público.

Outro contrato em moldes similares firmado em meio à discussão no Congresso sobre o novo Marco, foi o de responsabilidade da CORSAN - Companhia Rio Grandense de Saneamento, mediante um leilão de PPP visando a operação e manutenção dos Sistemas de Esgotamento Sanitário, bem como a execução de obras de infraestrutura, ampliações e melhorias dos sistemas de esgotos das cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre com investimentos estimados em R\$ 2,23 bilhões, dos quais R\$ 1,86 bilhão por parte da AEGEA vencedora do certame por ter ofertado o menor valor de tarifa de esgoto faturado.

A modelagem da concessão da CASAL reza que a estatal continue responsável pela produção de água tratada para os municípios da RMM, incluindo captação e tratamento, até a entrega à concessionária nos reservatórios da rede enquanto o operador privado ficará responsável pela distribuição de água tratada até o usuário final e de todo o sistema de esgotamento sanitário, além de realizar obras de melhorias em todos os sistemas, inclusive o sistema que será operado pela CASAL.



A modelagem da concessão da CASAL reza que a estatal continue responsável pela produção de água tratada para os municípios da RMM

As 13 cidades que compõem a RMM têm uma população estimada de 1.5 milhão de habitantes em sua área urbana (cerca de 50% da população de todo o Estado). São as seguintes: Atalaia, Barra de Sto. Antônio, Barra de S. Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Messias, Murici, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba, hoje operadas pela CASAL à exceção de Atalaia, Barra de Sto. Antônio e Marechal Deodoro que são operadas por suas autarquias municipais de água e esgotos. Estes SAAEs deverão ser extintos e suas atividades e responsabilidades absorvidas pelo contratado, sendo que as tarifas hoje praticadas deverão ser ajustadas até atingir a tabela praticada pela Casal nos próximos 5 anos.

Há ainda uma peculiaridade nesta concessão representada por duas PPPs em andamento na Capital relativas a esgotamento sanitário: a primeira firmada com a Sanama na modalidade de concessão administrativa visando a implantação, manutenção e operação do sistema de esgotos para 216 mil habitantes da Parte Alta de Maceió com prazo contratual de 30 anos. O contrato com a Sanama será mantido até expirar recebendo dos usuários apenas a tarifa de água de acordo com o contrato de interdependência.

A segunda, na modalidade de locação de ativos firmada com a Sanema, com um prazo de 32 anos para implantação em alguns bairros de Maceió de um sistema de coleta e tratamento de esgotos beneficiando cerca de 130 mil pessoas. A BRK assumirá a operação quando as obras estiverem concluídas recebendo dos usuários a tarifa de água e esgotos de acordo com o contrato de interdependência.

Entretanto, a existência destes dois contratos, com obras já em andamento, implicará na redução das receitas totais pois parte dela comprometida para pagamento destas obrigações contratuais.

A situação sanitária atual do Estado de Alagoas, segundo o SNIS, revela um quadro pouco animador. A CASAL com seus 1024 funcionários (Dez 2018) atende 77 dos 102 municípios do Estado levando água a 55,1% dos habitantes e coletando esgotos de apenas 10,9 %, excluídos os SAAEs. No Bloco Metropolitano, a população atendida com água, coleta e tratamento de esgotos é, respectivamente, 88,4%, 29,2% e 27%. Estes percentuais tenderão a ser substancialmente ampliados com a colocação em operação dos sistemas contratados com a Sanama e Sanema, já citados anteriormente.

A receita operacional total da Companhia é de R\$ 466,2 milhões e o investimento realizado é de R\$ 27,7 milhões. A tarifa média aplicada é de R\$ 5,41/m³ constituindo-se da mais alta tarifa dentre os estados do Nordeste.

Modelagem proposta

As metas de universalização dos serviços de saneamento para os municípios da RMM propostas pela modelagem do BNDES são as seguintes: Água 100% em 6 anos para todos os municípios e índice de perdas projetado de 25% em 20 anos; esgotos: 90% (80% em povoados) com prazos variando de 6 a 16 anos conforme o município. Maceió, por exemplo, seria contemplada com esta meta em um prazo de 8 anos. (percentual relativo à população composta pelos residentes em áreas urbanas e povoados acima de 1000 habitantes).

Em conformidade com as premissas adotadas, (data – base do modelo financeiro: 31/01/2019 e prazo do contrato de 35 anos), os investimentos projetados em base real (sem inflação) na área de concessão (CAPEX) foram estimados pelo BNDES em R\$ 1.581.376.443,00, sendo R\$ 896.629.605,00 para água e R\$ 684.746.838,00 para esgotos, enquanto os custos operacionais totais (OPEX) foram estimados em R\$ 11.882.271,00 dos quais R\$ 5.145.734,00 (43.3%) destinados aos pagamentos da tarifa de água para a CASAL, estipulada em R\$ 1.59/m³).

As receitas (direta, indireta e financeira) foram calculadas com base em diversas premissas dentre as quais os consumos médios, as tarifas médias (residencial, social e não residencial) dos vários municípios, índices de inadimplência, resultando em uma receita total (35 anos) de R\$ 22,2

bilhões, das quais R\$ 13,9 bilhões para água e R\$ 8,3 bilhões para esgotos.

Com relação as premissas tributárias, o modelo adotado considerou como impostos indiretos sob regime não-cumulativo o PIS e o COFINS com alíquotas fixadas, respectivamente, em 1,65% e 7,60%. Como impostos diretos, levou-se em conta, considerando-se o regime de lucro real, Imposto de Renda de 15% acrescido de 10% daquilo que exceder R\$ 250 mil e a CSLL de 9%. (Os custos e despesas com água tratada no atacado, energia elétrica, produtos químicos, manutenção do sistema, análises laboratoriais e disposição de lodo são passíveis de créditos tributários de PIS e COFINS. Da mesma forma, a despesa contábil com amortização do ativo intangível provenientes dos investimentos realizados também foram abatidos da base de cálculo).

No que se refere as premissas de financiamento considerou-se 70% do CAPEX total nos 10 primeiros anos com sistema de amortização SAC; carência de juros e amortização de 2 anos; prazo de amortização de 20 anos após a carência e custo nominal da dívida com cesta de crédito composta de 50% de Bancos públicos e 50% de debêntures. Dadas as premissas de financiamento, o nível médio de alavancagem ao longo de 35 anos será de 39,9%. O modelo resultou em uma margem de EBITDA média de 41,2% com uma TIR de 9,33%.

O Leilão

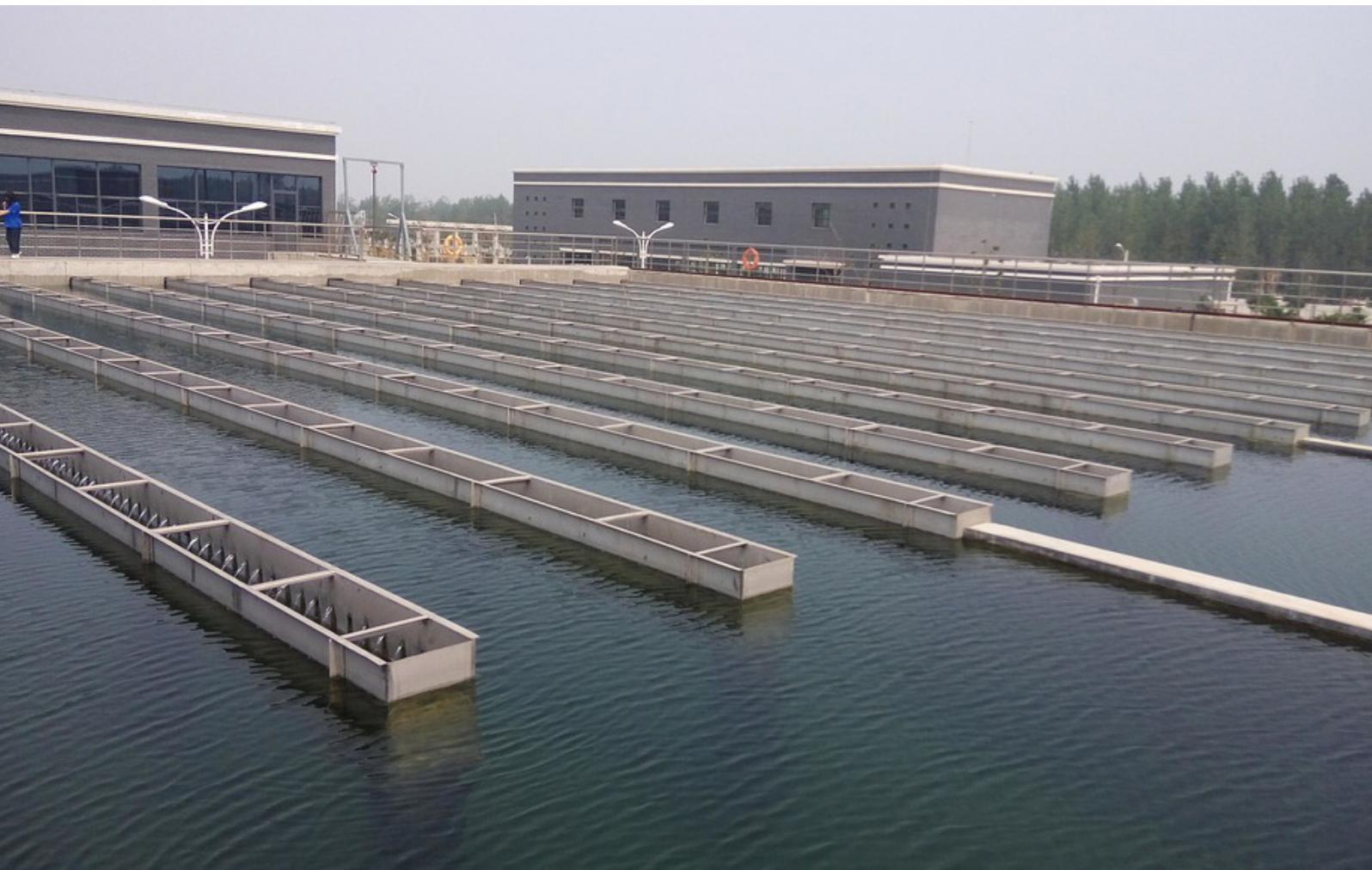
O Leilão, vencido pela empresa BRK Ambiental do grupo canadense Brockfield com um lance de R\$ 2,008 bilhões (13 182% de ágio sobre o mínimo estipulado) representando o maior valor de outorga superando as ofertas de 6 consórcios, foi realizado após adiamentos em função da pandemia e em meio a decisões judiciais em 30 de setembro de 2020 na Bolsa de Valores B3 em São Paulo, sendo o primeiro leilão realizado após a aprovação do novo Marco Regulatório do Saneamento.

Em segundo lugar ficou o consórcio Jangada (formado por Iguá Saneamento e Sabesp), que ofereceu uma outorga de R\$ 1,48 bilhão. Em terceiro, ficou o consórcio EQS, (formado por Equatorial e Sonel), com proposta de R\$ 1,29 bilhão. Na sequência, veio a oferta da Aegea, de R\$ 1,21 bilhão. O consórcio Águas de Pratagy fez proposta de R\$ 666 milhões. Já o grupo Paraíso das Águas (formado por Avivo e Enops) ofereceu R\$ 450 milhões. O lance mais baixo foi da Águas de Alagoas, de R\$ 250,2 milhões. Ressalte-se que o valor mínimo de outorga exigido pela modelagem do BNDES era de apenas R\$ 15,125 milhões. Note-se que a Sabesp participou consorciada com empresa privada neste certame.

José Eduardo W. de A. Cavalcanti

Para ler artigo completo, acesse site da AEASC: aeasc.net

Foto: CASAL





EXPORTAÇÕES

CAFÉS DO BRASIL

batem recorde histórico

Relatório mensal
outubro
2020
Cecafé
Conselho dos Exportadores
de Café do Brasil

As exportações dos Cafés do Brasil em outubro de 2020 registraram novo recorde histórico para o mês, ao atingirem 4,1 milhões de sacas de 60kg, volume 11,5% maior do que em outubro de 2019. O café arábica foi responsável por 81,4% dos embarques com 3,3 milhões de sacas, um aumento de 12,4% se comparado com outubro do ano passado. O café conilon teve uma participação de 11,5%, com a exportação de 471,8 mil sacas, número que representa um aumento de 31,4%, nos mesmos termos comparativos. O café solúvel foi responsável por 7,1% das exportações com volume equivalente a 288,4 mil sacas.

A receita cambial gerada pelas exportações dos Cafés do Brasil no mês de outubro de 2020 foi de US\$ 509,6 milhões, um aumento de 8,5% se comparada à receita gerada em outubro do ano passado. Esse aumento se torna ainda mais expressivo se convertermos o valor em reais, considerando a

cotação média do dólar de aproximadamente R\$ 5,63 no mês de outubro de 2020, tendo a receita das exportações em moeda brasileira atingido por volta de R\$ 2,9 bilhões, a maior receita dos últimos cinco anos que registrou um expressivo aumento de 49,4% se comparada a outubro de 2019. A receita cambial gerada com as exportações dos Cafés do Brasil, nos dez primeiros meses de 2020, foi de US\$ 4,4 bilhões, com uma alta de 3%. Na conversão em reais, o valor foi equivalente a R\$ 22,7 bilhões, o que representa um crescimento de 35,2%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Ao analisarmos os números do atual ano civil, janeiro a outubro de 2020, é possível verificar que, apesar do ano atípico e com fatores imprevisíveis, o volume e a receita das exportações brasileiras de café são os maiores dos últimos cinco anos. Nos dez primeiros meses de 2020 o Brasil exportou 35 milhões de sacas de café, com um aumento de 1,9% se esse volume for comparado ao do mesmo período do ano passado. O café arábica teve participação de 78,4% nas exportações de 2020, com 27,5 milhões de sacas, já os embarques de café conilon corresponderam a 12% do total, com 4,2 milhões de sacas, e, com

9,5% dos embarques, o café solúvel exportou o equivalente a 3,3 milhões de sacas. Vale destacar o aumento de 23,4% nas exportações de café conilon se comparado ao mesmo período do ano passado.

Vale destacar, conforme os dados divulgados pelo Cecafé, no Relatório mensal outubro 2020, os dez principais destinos das exportações dos Cafés do Brasil, de janeiro a outubro de 2020, num ranking em ordem decrescente. Em primeiro colocado, figuram os Estados Unidos, que importaram 6,4 milhões de sacas de café, as quais correspondem a 18,4% do total vendido no período; depois vem a Alemanha, com 5,9 milhões de sacas importadas (16,8%); Bélgica, em terceiro, com 2,9 milhões de sacas (8,2%); Itália, na sequência, com 2,5 milhões de sacas (7,3%); e Japão, em quinta colocação, com 1,8 milhão de sacas (5,1%).

Na sequência, na sexta posição, vem a Turquia, com 1,1 milhão de sacas (3,2%); Federação Russa, em sétimo, com 1 milhão de sacas (2,9%); México – oitavo – com 897 mil sacas (2,6%); a Espanha, nona colocada, com 784 mil sacas (2,2%); e, por fim, o Canadá, em décimo lugar, com a importação de 708 mil sacas, volume físico que corresponde a 2% das exportações dos Cafés do Brasil no período em foco. Neste contexto, merece destaque o fato de a Bélgica ter apresentado aumento nas aquisições do café brasileiro nesse período em torno de 33,5%.

Os números e demais dados da performance das exportações dos Cafés do Brasil que permitiram realizar esta análise, entre várias outras informações relevantes do setor, constam do Relatório mensal outubro 2020, do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé, o qual está disponível na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Com relação especificamente aos cafés diferenciados – que são os cafés que têm qualidade

superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis – o Brasil exportou 6 milhões de sacas de 60kg, no período de janeiro a outubro de 2020, esse volume representou 17,2% do total exportado dos Cafés do Brasil no ano, gerando uma receita cambial de US\$ 980,4 milhões, responsável por 22,16% de toda a receita cambial gerada com as exportações dos Cafés do Brasil no corrente ano civil.

Assim, além desses destaques, no mesmo contexto em tela, os Relatórios mensais divulgados pelo Cecafé trazem ainda várias informações e análises sobre as exportações brasileiras de café, participação percentual por qualidade nas exportações, exportações de cafés diferenciados, exportações de café por continente, grupo e bloco econômico, principais destinos e portos de embarque das exportações, perfil do consumo mundial de café, participação brasileira nas exportações mundiais de café, dados da balança comercial, etc. que valem a pena serem consultados.

Visite o site do Observatório do Café para ler na íntegra o Relatório mensal outubro 2020, do Cecafé.



ANOTE 50 E COLABORE COM A AEASC!

INSIRA O CÓDIGO 050 ART DA AEASC

FAÇA SUA PARTE

AEASC CREA-SP



Locação para eventos, Informações: 16 3368-1020 • www.aeasc.net/salao-de-eventos/ • salao@aeasc.net



PAUTA

Comissão de MEIO AMBIENTE empossa coordenador e adjunto

Termos de cooperação nas áreas de mineração, água e energia serão aprimorados

No dia 3 de setembro o CREA-SP realizou na Sede Angélica a primeira reunião de 2020 da Comissão Permanente de Meio Ambiente. Na ocasião foram confirmados os nomes do Geólogo Daniel Cardoso como o novo coordenador da comissão e do Tecnólogo Mecânico em Produção Industrial Pedro Alves de Souza Junior como coordenador adjunto.

Durante o encontro ficou estabelecido e aprovado o calendário das próximas reuniões para os meses de outubro, novembro e dezembro. Além disso, foram determinadas, como metas finais para 2020, a continuação do processo de avaliação do Plano de Fiscalização do Meio Ambiente do Confea e o levantamento de sugestões que farão parte

dos aditivos que serão apresentados aos termos de cooperação já firmados com a Agência Nacional de Mineração (ANM), o Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE) e a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).



Daniel e Pedro agora na coordenação da Comissão Permanente de Meio Ambiente

Foto: Divulgação

Finalidade

De acordo com o Regimento do CREA-SP, a Comissão Permanente de Meio Ambiente tem como finalidade, entre outros objetivos, planejar e executar campanhas de esclarecimentos sobre a responsabilidade profissional nas questões ambientais, colaborar com os poderes públicos na definição de normas para orientação e fiscalização e representar o CREA-SP, quando determinado pela Presidência, em comissões interinstitucionais, colegiados, foros de debates e eventos diversos.

Segundo o coordenador da comissão, o grande objetivo da Comissão Permanente de Meio Ambiente é operacionalizar o termo de cooperação com a Cetesb, firmado em 2018. “A meta é promover ações conjuntas de capacitação e valorização profissional, utilizando como ferramentas cursos, eventos, palestras e treinamentos para troca de experiência, principalmente voltadas às atividades de fiscalização” – afirmou Daniel.

Também participaram da reunião a Arq. Urb. Dinah Sayuri Iwamizu, gerente do Departamento de Apoio ao Colegiado 1 (DAC1), da Superintendência dos Colegiados, e o Eng. Civ. Hugo Leonardo R. B. Dragone, assistente técnico também do DAC1/SUPCOL.

As reuniões presenciais realizadas na sede Angélica têm seguido todos os protocolos de segurança e prevenção determinados pelos órgãos de governo e de saúde, como a obrigatoriedade do uso de máscaras para todos os participantes, espaçamento de 1,5m entre as cadeiras, totens com álcool gel espalhados pelo ambiente, higienização de microfones a cada uso e tapetes higienizadores.



Meta da CMA é promover ações conjuntas de capacitação e valorização profissional

Titulares e Suplentes

Atualmente, a composição da Comissão Permanente de Meio Ambiente é a seguinte:

Titulares: Geol. Daniel Cardoso, Eng. Quím. Jose Eduardo Wanderley de Albuquerque Cavalcanti, Eng. Agrim. Jussara Teresinha Tagliari Nogueira, Eng. Eletric. e Eng. Seg. Trab. Marcio Roberto Goncalves Vieira, Eng. Metal. e Eng. Seg. Trab. Mauricio Cardoso Silva, Tecg. Mec. Proc. Ind. Pedro Alves de Souza Junior e Eng. Amb. e Eng. Seg. Trab. Rafael Henrique Gonçalves.

Suplentes: Geol. Ronaldo Malheiros Figueira, Eng. Alim. Claudia Cristina Paschoaleti, Eng. Eletric. e Eng. Seg. Trab. Carlos Costa Neto, Eng. Sanit. Evaldo Dias Fernandes e Eng. Agr. Celia Correia Malvas.

Produzido pela CDI Comunicação



NOVA PARCERIA!

Plano de Saúde em CONDIÇÕES ESPECIAIS

e com preços exclusivos para
os **Engenheiros, Arquitetos
e Agrônomos da AEASC.**

**Garantia de atendimento seguro na maior
e melhor rede credenciada do Brasil.**

SAIBA MAIS

Planos a partir de

R\$ 134,24²

²Plano Uniclass Part Standard com coparticipação
de 0 a 18 anos - Enfermaria.

Conheça os principais benefícios em ter um Plano de Saúde Unimed:



- A maior rede de assistência médica do Brasil;
- Presente em 83% do território nacional.



- 117 Hospitais próprios;
- 2.554 Hospitais credenciados.



- Mais de 18 milhões de clientes satisfeitos;
- Planos que atendem toda a família.



- Mais de 114 mil médicos credenciados;
- Pronto-atendimentos e laboratórios sempre por perto.



Aceitação de dependentes: Você também pode incluir seu cônjuge ou companheiro(a), seus filhos(as) solteiros até 28 anos de idade.

Para mais informações, ligue agora:

 **(16) 3376-9693**



AEASC



ADMINISTRADORA DE BENEFÍCIOS